

Assembléia não deturpa

«Uma Assembléia Legislativa dentro da representatividade política do Distrito Federal jamais iria favorecer a deturpação do plano urbanístico de Brasília, pelo contrário, possibilitaria um melhor policiamento aos atos do governo para que se evite esta violentação que temos presenciado desde 1964». Esta é a opinião do presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seção DF, Mauricio Corrêa, que se diz ainda favorável a uma representação política em todos os níveis para o Distrito Federal.

Ao comentar as declarações do ministro Ibrahim Abi-Ackel, que é favorável à representação para Brasília somente no Congresso, Mauricio Corrêa disse que, de qualquer modo, a revisão do ponto de vista do ministro — que antes se posicionava contra a representação — constitui um alento muito grande para a população brasiliense e para as entidades de classe que há muito lutam por sua representatividade política, e que tem sido discriminada do processo eleitoral.

Para Mauricio Corrêa, a Assembléia Legislativa de Brasília é de extrema importância no processo da representatividade e afirma que a preocupação com o desvirtuamento do plano original da cidade não procede, uma vez que o povo brasiliense é muito consciente no que tange ao patrimônio urbanístico e histórico da cidade. A Assembléia com a fiscalização do povo, vai evitar os desmandos administrativos que presenciamos durante todos estes anos diz Corrêa, lembrando a administração do ex-governador Elmo Serejo «que dilapidou os cofres públicos e usou arbitrariamente verbas destinadas a determinados programas». Citou ainda o fato que considera mais importante, que foi a transformação, segundo ele, da Novacap em órgão de especulação, cabendo a seus diretores divi-

dendos dos lucros da empresa como se fosse privada.

OPOSIÇÃO

Mauricio Corrêa lembrou que agora, ao se abrir uma perspectiva oficial para um programa de representação política para o Distrito Federal, não se pode deixar de reconhecer o extraordinário papel desempenhado pela oposição no encaminhamento de uma série de projetos neste sentido.

Explica o presidente da OAB que, no ano passado, sustentou uma tese no sentido de que nenhum brasiliense consciente deveria se inscrever nos partidos em formação, salvo naqueles em que se assegurasse a representação política para o Distrito Federal, em todos os níveis, em seus programas partidários. Alguns partidos oposicionistas em formação já estão incluindo a representação para Brasília em seus programas, e isto é um grande apoio que a população recebe. Espera-se que o apoio seja o mesmo por parte dos congressistas que hoje compõem o partido oficial, o PDS, concluiu Mauricio Corrêa.

MARCHEZAN

O líder do governo, deputado Nelson Marchezan, disse ontem que não poderia emitir uma opinião sobre a representação política para o Distrito Federal antes que o governo tome uma posição oficial em relação ao assunto. Ao ser questionado sobre sua opinião pessoal, o deputado alegou que suas declarações são sempre relacionadas com sua posição de líder do governo e que não estudou com profundidade o assunto para afirmar se é ou não favorável à questão. «No entanto, sou favorável a Brasília», concluiu o deputado.